

190

158

Fazendeiro já ameaça índios Maxakali

O ataque sofrido pelos índios Maxakali no último dia 17, no município de Batinga (BA), reforçou ainda mais a necessidade de apressar a regularização das terras indígenas no município mineiro de Bertópolis, Vale do Mucuri. Para o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o atentado significa uma reação dos fazendeiros à Campanha Internacional de Regularização do Território Maxakali, criada para pressionar o governo federal a homologar a área demarcada e retirar os invasores da área. A Polícia Federal, que esteve no local seis dias após o atentado, não constatou nenhuma irregularidade.

O ataque aos índios teve início quando um grupo deles fazia compras e vendia artesanato em Batinga. Ainda na feira, os Maxakali foram assustados com tiros e surpreendidos pelo fazendeiro Nego Capixaba, que, acompanhado por um grande número de pessoas, os expulsou da cidade. Os índios ainda foram perseguidos por um caminhão com pessoas armadas com paus. Durante a fuga, Cirino Maxakali foi ferido por uma paulada na cabeça e os outros perderam dinheiros e compras. Ao chegar à aldeia Pradinho, o grupo foi novamente surpreendido com tiros.

Terras invadidas

No lançamento da campanha em Belo Horizonte, as autoridades foram alertadas sobre o perigo de uma reação dos ocupantes das terras, que se sentem lesados. Para o Cimi, os Maxakali foram vítimas mais uma vez da violência a que estão sendo submetidos desde que suas terras foram invadidas por fazendeiros na década de 70.

Um ex-funcionário do extinto Serviço de Proteção ao Índio vendeu irregularmente uma área de 185 hectares do território pertencente ao povo Maxakali. Com a transação, os fazendeiros dividiram as terras indígenas em duas e instalaram as 11 fazendas na faixa mais fértil das terras.